

PROJECTO SAÚDE PARA TODOS: PROGRAMA INTEGRADO – PROJECTO DE CUIDADOS ESPECIALIZADOS: OFTALMOLOGIA

Mário Ramalho¹, Susana Teixeira², Luis Dias Pereira³, Anabela Raposo⁴, Ivo Silva⁵, Maria Picoto⁶, António Melo⁷

O Instituto Marquês de Valle Flor é uma Organização Não Governamental (ONG) fundada em 1951, que atua em São Tomé e Príncipe desde 1988. Está presente em todos os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e gere mais de quarenta projetos de cooperação na área da saúde, segurança alimentar, infraestruturas e educação.

S. Tomé e Príncipe é um país localizado no Golfo da Guiné, sendo composto por duas ilhas principais (Ilha de S. Tomé e Ilha do Príncipe) e várias ilhotas, num total de 1001 km². Habitam as ilhas 193 413 pessoas (2006). As taxas de natalidade e de mortalidade são, respetivamente, de 40,25‰ e 6,47‰. A esperança média de vida é de 67,31 anos. O valor do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.525 posicionando-se em 144 de um total de 187 países classificados. Estima-se que em 2025 a população seja de 329 000 habitantes. Os santomenses falam português, crioulo e línguas africanas locais.



Figura 1 – Roça monte-café

Apresenta um elevado nível de pobreza, em que 91 % do PIB depende de ajuda externa, agravado pela sua insularidade. É apoiado por várias ONG internacionais, nomeadamente na área da saúde.

O Serviço de Oftalmologia do hospital central da ilha (Hospital Dr. Ayres de Menezes) não tem médicos oftalmologistas, contando apenas com três técnicos e dois enfermeiros, sendo os recursos materiais igualmente escassos. Não existe regularmente atividade cirúrgica, pelo que se torna prioritá-

rio tratar casos graves de oftalmologia pediátrica e casos de cegueira reversível, principalmente a catarata matura.



Figura 2 – Hospital Dr. Ayres de Menezes

Desde 2010 que o programa saúde para todos na área da Oftalmologia leva a cabo 3 missões por ano em São Tomé e Príncipe. Durante este tempo foram efetuadas 13 missões onde se realizaram cerca de 7000 consultas e 955 cirurgias. As principais patologias abordadas durante a missão foram a catarata, glaucoma (tanto a catarata como o glaucoma surgen-nos em fases muito avançadas), cegueira infantil, prevenção de trauma e retinopatia diabética.

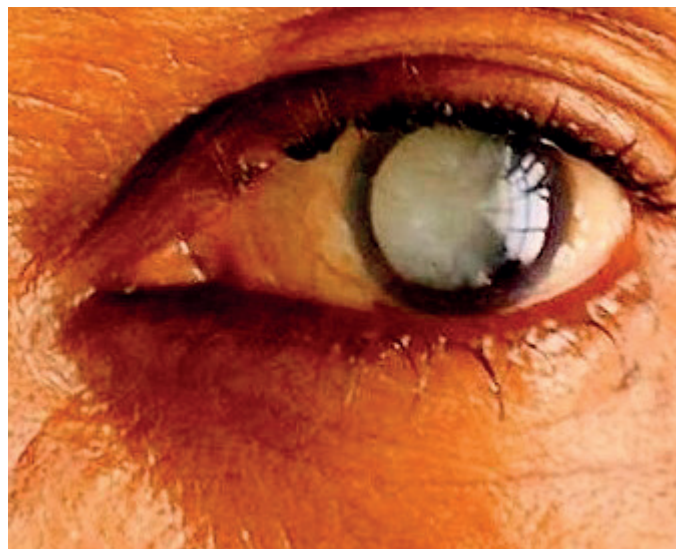


Figura 3 – Catarata operada na missão, de apenas percepção de luz a 10/10 de acuidade visual.

¹ Interno da Formação Específica de Oftalmologia do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca

² Assistente Hospitalar Graduado da Carreira de Oftalmologia do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca

³ Assistente Hospitalar Graduado de Oftalmologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

⁴ Enfermeira Graduada no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

⁵ Assistente Hospitalar de Oftalmologia do Hospital de Vila Franca de Xira

⁶ Interno da Formação Específica de Oftalmologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

⁷ Diretor de Serviço de Oftalmologia do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca

Recebido 02/06/14; Aceite 06/06/14

O programa permitiu melhorar a eficácia do processo de evacuações e diminuiu-as em 30%. Foram também realizados cerca de 50 cursos educacionais para os profissionais de saúde e população geral, 5 sessões de transferência de “skills” e 5 sessões especializadas para os 5 enfermeiros e técnicos de Oftalmologia.



Figura 4 – Exame oftalmológico na consulta

A missão em que participámos decorreu diariamente durante 15 dias entre 1 e 15 de Fevereiro de 2014 e a equipa médica funcionou em dois blocos. Uma equipa fazia Consulta de Oftalmologia enquanto a outra equipa e a enfermeira realizavam cirurgias numa sala de bloco operatório de forma alternada. Para o planeamento do primeiro dia de bloco logo após a viagem que se efetuou durante a noite de Sexta-feira houve consultas de doentes referenciados da última missão e houve que preparar todo o material e medicação necessários para iniciar a missão.

Nos últimos dias da missão os doentes com indicação cirúrgica ficaram logo referenciados para a missão seguinte.

A equipa médica estava em permanente contacto às refeições onde se discutiam opções terapêuticas de casos mais complicados e se efetuava o balanço da atividade diária.



Figura 5 – Equipa completa, da esq. para dir.: Dr. Ivo Silva, Dr Mário Ramalho, Dr. Luis Pereira, Enf. Anabela Raposo, Dr.ª Maria Picoto, Dr.ª Susana Teixeira

Neste verdadeiro espírito de missão tivemos oportunidade de contactar com patologia médica e cirúrgica menos frequente na realidade portuguesa, nomeadamente toxoplasmose congénita, cataratas brancas e castanhas, cataratas traumáticas e congénitas, pterígios avançados que recobriam o eixo visual, entre outras. Tivemos ainda a oportunidade de operar vários casos de pterígios e cataratas adquirindo

experiência adicional em casos mais complicados. Durante a missão realizaram-se 600 consultas e 96 cirurgias.



Figura 6 – Bloco operatório, equipa do HFF

A atividade clínica foi complementada com uma ação de formação no Hospital Dr. Ayres de Meneses dirigida a médicos e enfermeiros no dia 14 de Fevereiro de 2014, com várias apresentações, sobre o tema “Fundoscopia Ocular”, sendo o culminar de um curso de vários dias dirigido a médicos de família sobre fundoscopia. No fim da reunião foi oferecido um oftalmoscópio a um dos médicos de família participantes no curso de um centro de saúde periférico.

Uma das pedras basilares deste projeto tem sido o Dr. Luis Dias Pereira e a Enfermeira Anabela Raposo do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), coordenadores na área da Oftalmologia e que participaram em todas as missões. As equipas têm sido formadas por médicos do CHLO e do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca.



Figura 7 – Cascata de São Nicolau

Esta missão é também custo-eficiente, um estudo compa-

rativo entre o custo de 1592 consultas e 199 cirurgias de Oftalmologia realizadas em São Tomé e Príncipe, e os custos estimados se o tratamento tivesse decorrido em Portugal mostrou que as missões custaram 86.900 euros (viagens, esta-

dia e material médico incluídos). Cerca de 1/5 do valor que os mesmos atos médicos implicariam em Portugal (475.742,35 euros), o que corresponde a uma poupança de 81,7%.



Figura 8 – Peixe no Mercado em São Tomé

De São Tomé trazemos entreeajuda, companheirismo, sorrisos, gratidão, simpatia, espírito de equipa, experiência,

gastronomia, cheiro do café, do chocolate e o sabor das frutas tropicais. Trazemos também a vontade de voltar.

BIBLIOGRAFIA

1. WHO. Global data on visual impairments. Geneva: WHO; 2010.
2. VISION 2020: global initiative for the elimination of avoidable blindness, a joint programme of the World Health Organization (WHO) and the International Agency for the Prevention of Blindness (IAPB)
3. Maia T, Lourenço A, Neto A. Saúde para todos: especialidades: cooperação com S. Tomé e Príncipe na área da psiquiatria e saúde mental; Rev Clin Hosp Prof Dr Fernando Fonseca 2013; 2: 8-14.
4. Freitas PT; Saúde para todos: cooperação em saúde com S. Tomé e Príncipe; Rev Clin Hosp Prof Dr Fernando Fonseca 2013; 1: 8-10.
5. Raposo A, Almeida A, Pereira L. Project health for all: specialized ophthalmological care in São Tomé and Príncipe: four-year review in nurse care; poster presentation; World Ophthalmology Congress 2014. Tokyo.
6. Almeida A, Raposo A, Pereira L; Project health for all: specialized ophthalmological care in Sao Tome and Principe: four-year review; Poster Presentation; World Ophthalmology Congress 2014 Tokyo